



## **Fechamento de Mercado – 23/01/2019**

### **Mercados do Brasil na contramão**

O dia foi de recuperação do mercado acionário local, depois de duas sessões seguidas de queda. O dólar oscilou trocando queda por alta e depois voltando a cair fortemente com as falas do ministro Paulo Guedes sobre conjuntura.

No exterior, temos os mercados da Europa em queda e os dos EUA oscilando entre positivo e negativo.

Na Europa, a situação do Brexit parece caminhar para posição de desagradar quase todos e possível saída da União Europeia sem acordo ou estendendo prazo. Ou ainda simplesmente não havendo a saída se houver nova reunião. O certo é que ninguém arrisca o que pode acontecer.

Em Davos tivemos discursos contra o populismo que alguns governos de países estão demonstrando, e ministra alemã Angela Merkel falando sobre o multilateralismo e Brexit com algum acordo. A diretora do FMI, Christine Lagarde declarando que Brexit sem acordo afetaria especialmente o setor financeiro, e com isso instituições financeiras tiveram dia negativo.

Nos EUA, tivemos declarações de confiança no sentido de formatar acordo com a China na área comercial e propriedade intelectual até 01 de março de 2019.

O índice de atividade industrial de Richmond subiu para -2 pontos em janeiro de previsão de ficar em -4 pontos. O economista Kenneth Rogoff, considerado guru internacional, profetizou que se a China desacelerar mais, a situação ficará difícil para exportadores de *commodities* como o Brasil.

Na América Latina, países estão reconhecendo o governo interino de Juan Guaidó na Venezuela.

No mercado, o petróleo WTI negociado em NY mostrava queda de 1,38%, com o barril cotado a US\$ 52,28, depois de a França dizer que tem como driblar sanções dos EUA contra o Irã. O euro era transacionado em leve alta para 1,139 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 2,75%. O ouro e a prata em altas na Comex e *commodities* agrícolas majoritariamente em alta na bolsa de Chicago.

No cenário local, a entrevista coletiva de Jair Bolsonaro e ministros que atraiu grande expectativa acabou sendo cancelada, com a justificativa de que o presidente precisava dar uma “respiradinha” depois de muitos compromissos. Fontes dizem que o presidente ficou incomodado com a pressão sobre seu filho na imprensa.

Apesar disso, Paulo Guedes falou bastante ao longo do dia sobre programa de substituição tributária e não o aumento da carga tributária. Querendo baixar impostos sobre o PIB de 34% para 15% e tributando juros sobre o capital e dividendos. Guedes afirmou que investidores estão animados e ligados na reforma da Previdência pela sustentabilidade fiscal. O investidor quer ver a proposta de reforma no Congresso e a aprovação.

O ministro Onyx Lorenzoni falou das metas para os próximos 100 dias com redução da máquina e extinção de 21.000 funções e gratificações. Além de 13º salário para 14 milhões de beneficiários do Bolsa Família, independência do Bacen, leilão de excedentes da cessão onerosa até o terceiro trimestre e leilão de 10 terminais portuários; dentre outros. Os investidores seguem esperando que tudo efetivamente aconteça.

Ainda no cenário local, tivemos o IPCA-15 de janeiro com inflação de 0,30%, de deflação anterior de 0,16% e foi menor que o previsto e menor inflação para janeiro desde 1994. Em 12 meses, a inflação está em 3,77% e a difusão subiu para 62,57%. Alimentos pesaram no índice do mês e combustíveis puxaram para baixo.

No mercado, os DIs tiveram dia de queda dos juros para os vencimentos mais líquidos e o dólar terminou em queda de 1,13% e cotado a R\$ 3,76. Na Bovespa, na sessão de 21 de janeiro, os investidores estrangeiros voltaram a alocar recursos no montante de R\$ 498,4 milhões, com os ingressos em janeiro já atingindo R\$ 1,56 bilhão.

No mercado acionário, dia de queda da bolsa de Londres de 0,85%, Paris com -0,15% e Frankfurt com -0,17%. Madri em alta de 1,03% e Milão perdendo 0,19%. No mercado americano, faltando ainda cerca de uma hora para encerramento, o Dow Jones mostrava +0,37% e Nasdaq com -0,36%. Na Bovespa, antes do call de encerramento, alta de 1,28% e índice em 96.318 pontos.

Na agenda de amanhã, dia de divulgação de indicadores de atividade PMI em diferentes países, reunião do BCE (BC Europeu) sobre política monetária, e nos EUA a sondagem industrial de Kansas, pedidos de auxílio desemprego e índice de indicadores antecedentes do *Conference Board*.